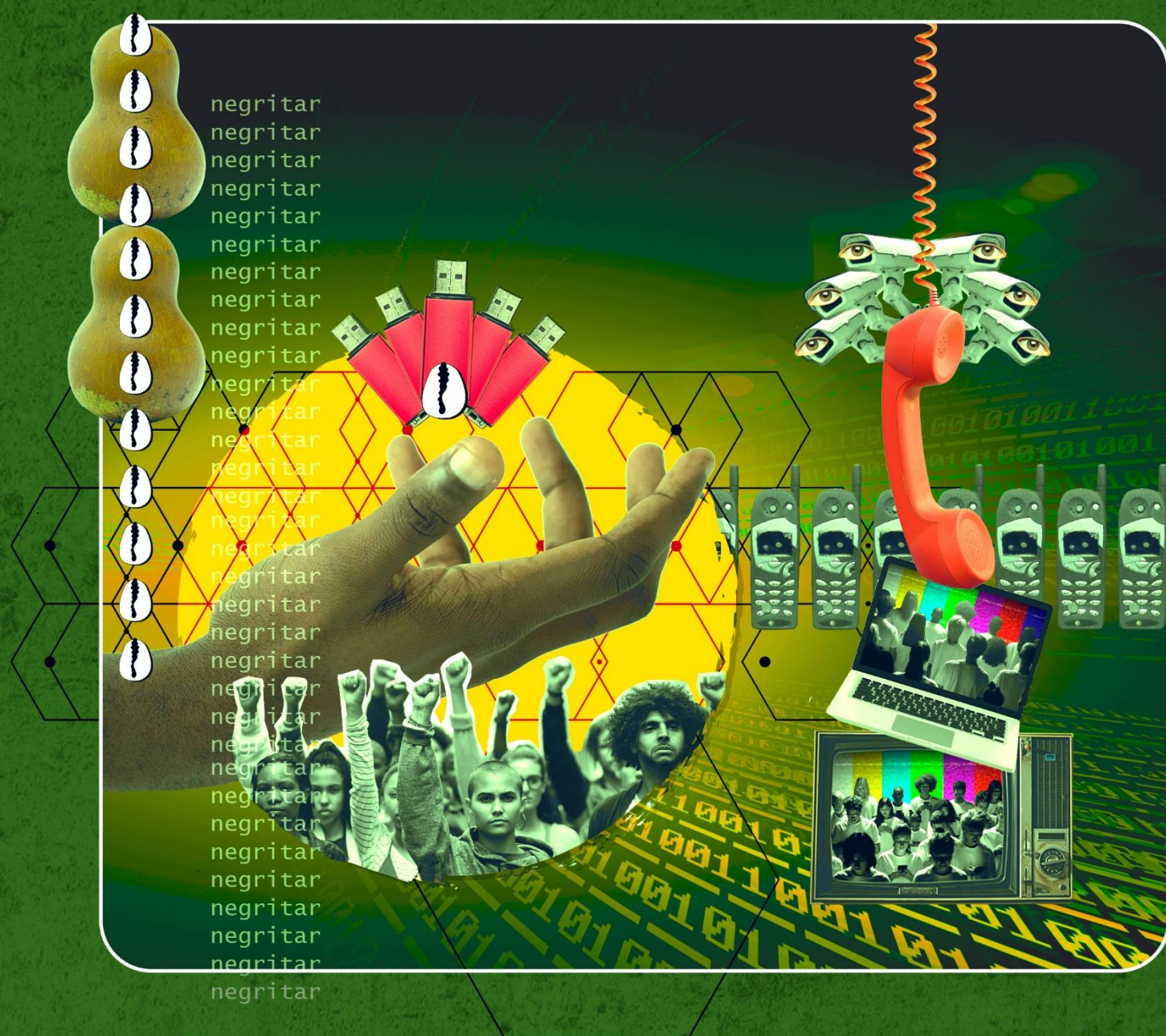
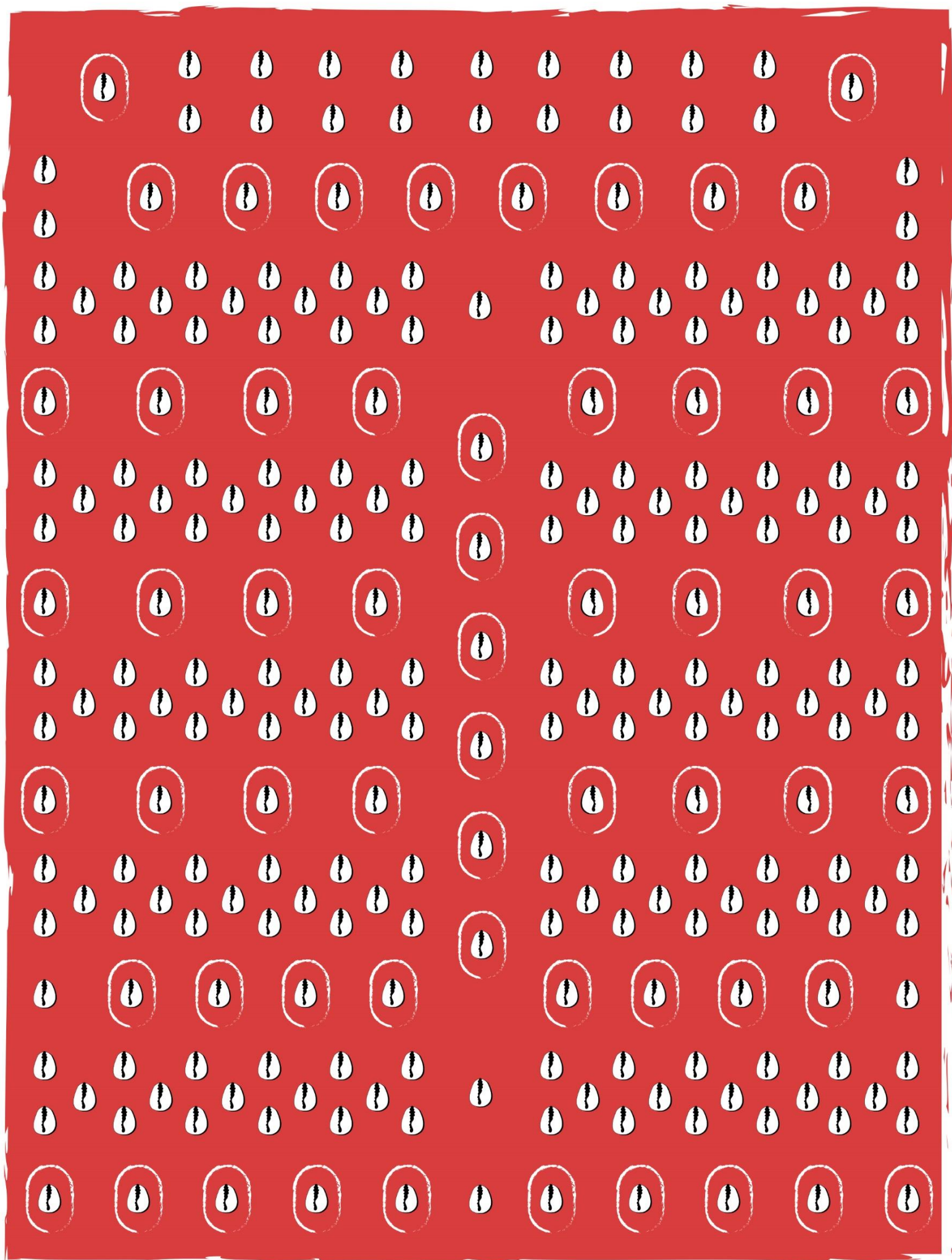


PRIORIDADES ANTIRRACISTAS SOBRE TECNOLOGIA E SOCIEDADE:

pesquisa com especialistas negras/os







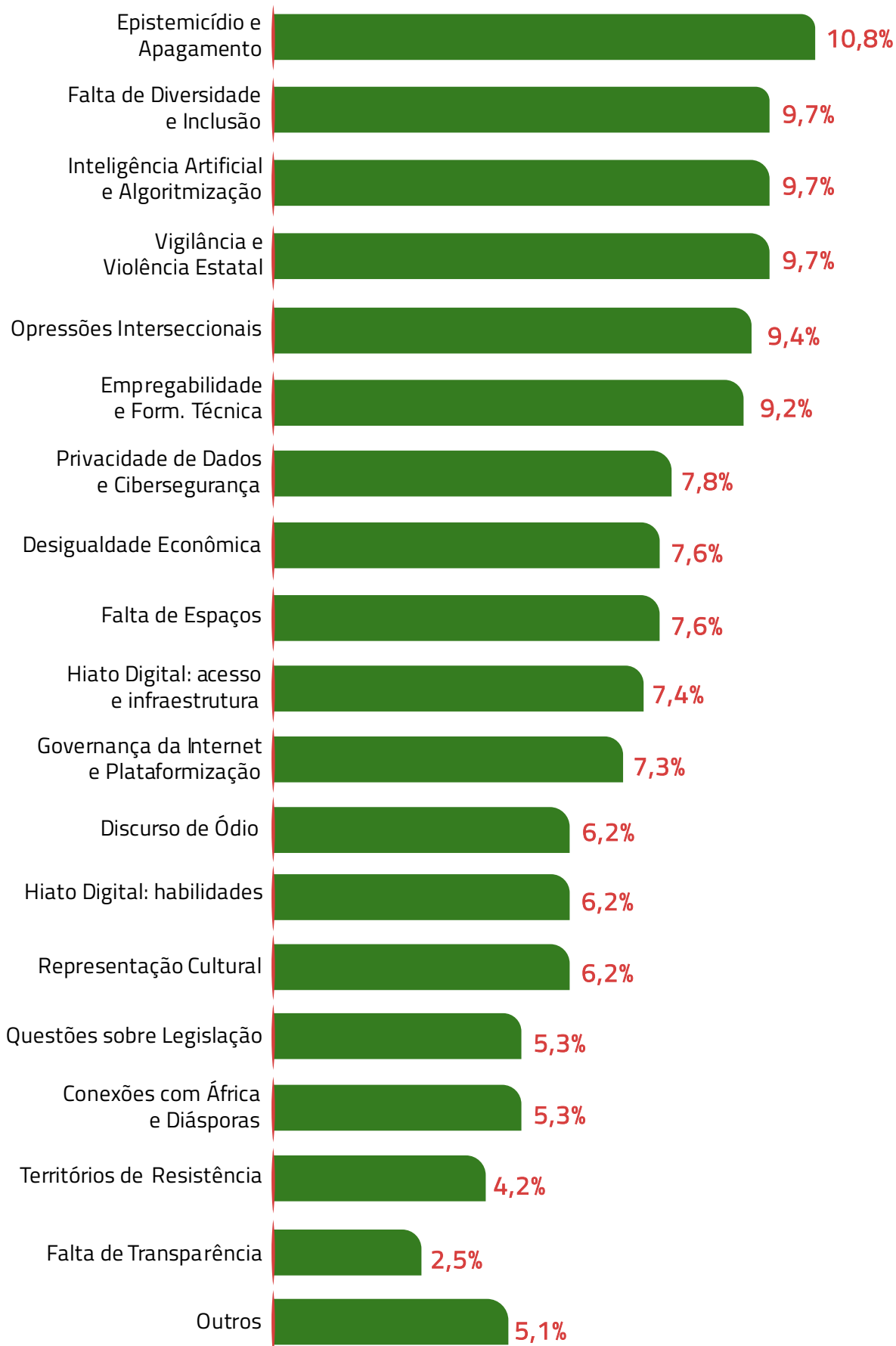
| A pesquisa **Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade** partiu de um questionamento coletivo muito simples: quais são nossos consensos, dissensos, controvérsias e prioridades quando falamos de justiça racial e tecnologias digitais de informação e comunicação? A partir deste gancho, juntamos forças e fomos buscamos descobrir com nossos pares, referências e novos contatos quais são estas prioridades e o que elas podem nos dizer sobre as relações entre tecnologias digitais, raça e racismo no Brasil do ponto de vista de especialistas negras e negros.

Consultamos quem tem pensado – e agido – sobre tecnologia e justiça racial nos diversos setores: sociedade civil organizada, academia e universidades, mídia e imprensa, setor privado e setor governamental. Os dados da pesquisa foram gerados a partir do gancho “*Quais são suas Prioridades sobre Antirracismo na Tecnologia / Negritude na Tecnologia?*”. Cada participante pôde indicar até cinco respostas. Entre abril e setembro de 2021 aplicamos a metodologia bola de neve: cada pessoa respondente indicou outra(s) pessoas e chegamos a 113 respondentes especialistas negras e negros das cinco regiões brasileiras. Suas principais preocupações podem ser vistas no gráfico a seguir:



Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade

[Temas mais salientes]



| Epistemicídio e Invisibilidade dos Conhecimentos:

Liderando as prioridades entre os respondentes, estão as práticas de epistemicídio, invisibilidade e apagamento das contribuições negras, afrocentradas e antirracistas sobre tecnologia. As tecnologias não são neutras, mas a invisibilidade de suas relações de poder, histórias e controvérsias penalizam a justiça racial e a superação dos impactos de séculos de racismo.

| Falta de Diversidade e Inclusão:

A presença negra nas fileiras de produção, desenvolvimento, ideação, análise e controle das tecnologias é escassa e negativamente desproporcional ao tamanho da população negra nos países da afrodiáspora. Especialistas apontaram que a falta de diversidade e inclusão nos campos tecnológicos prejudica individual e coletivamente a população brasileira.

| Inteligência Artificial e Algoritmização:

Impactos das tecnologias digitais emergentes que fazem uso de procedimentos algorítmicos, inteligência artificial e outros tipos de automatização

de decisões baseada em dados de larga escala. A tendência preocupa respondentes que identificam nestes processos novas formas de manutenção e intensificação do racismo estrutural.

| Vigilância e Violência Estatal:

O acirramento do uso de tecnologias em prol da violência estatal como forma de controle das populações pobres e racializadas é grande preocupação apontada na pesquisa. Reconhecimento facial e tecnologias biométricas preocupam especialistas que percebem o uso de tais tecnologias pela segurança pública e privada como avanço da seletividade penal e encarceramento.

| Formação Técnica e Empregabilidade:

Desafios sobre a necessidade de formação específica e acessível para ocupação de vagas no mercado de trabalho, em especial programação e desenvolvimento de software.

| Opressões Interseccionais:

O olhar interseccional sobre as opressões que leva em conta de maneira indissociável também gênero, classe, sexualidades, capacitismo e outras variáveis políticas de identidade e corpo.



Parte das respostas destacou de forma explícita o conceito e a teoria da interseccionalidade como central para a luta por igualdade e justiça racial.

| Privacidade de Dados e Cibersegurança:

Questões relacionadas ao compartilhamento consentido ou não de dados pessoais e a necessidade de promoção da segurança digital de cidadãos.

| Desigualdades Econômicas e seus Impactos:

As disparidades econômicas na estratificação social e racial do Brasil são identificadas nos problemas apresentados tanto como impeditivas para o uso pleno das tecnologias digitais quanto como habilitadoras de novos tipos de exploração.

| Falta de Espaços:

A necessidade de espaços seguros, criativos e diversos para as populações negras possam desenvolver potencialidades e produções alternativas fora das restrições hegemônicas.

| Hiato Digital – acesso e infraestrutura:

A permanência do hiato digital sobre acesso à internet e dispositivos de comunicação e informação – e seu aprofundamento durante a pandemia e crise econômica.

| Governança da Internet e Plataformização:

Temas como governança da internet, representação negra em espaços multissetoriais de decisão e o perigo que a plataformização de serviços públicos representa como acirramento da desigualdade.

| Discurso de Ódio e Ataques:

O uso de ambientes online, em especial mídias sociais, para circulação de discurso de ódio e mensagens racistas contra pessoas negras; e a leniência percebida nas reações das plataformas.

| Hiato Digital – habilidades:

Comentários sobre o papel do hiato digital de segundo nível, ligado a habilidades para uso pleno e informado da internet e dispositivos digitais.

| Representação Cultural:

Reconhecimento da importância de representações positivas sobre negritude e tecnologia na mídia e cultura de forma geral.

| Questões sobre Legislação:

Apontamentos sobre potenciais e limitações de diferentes itens de legislação ligadas a internet e dados (como Marco Civil da Internet e Lei Geral de Proteção de Dados) ou ao combate ao racismo (como as Leis 10.639 e 11.645 sobre ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”).

| Conexões com África e Diásporas:

Barreiras para a aproximação intelectual, política, econômica e cultural com iniciativas e grupos provenientes de países africanos, da afrodiáspora ou de outras regiões além dos EUA e Europa Ocidental.

| Territórios de Resistência:

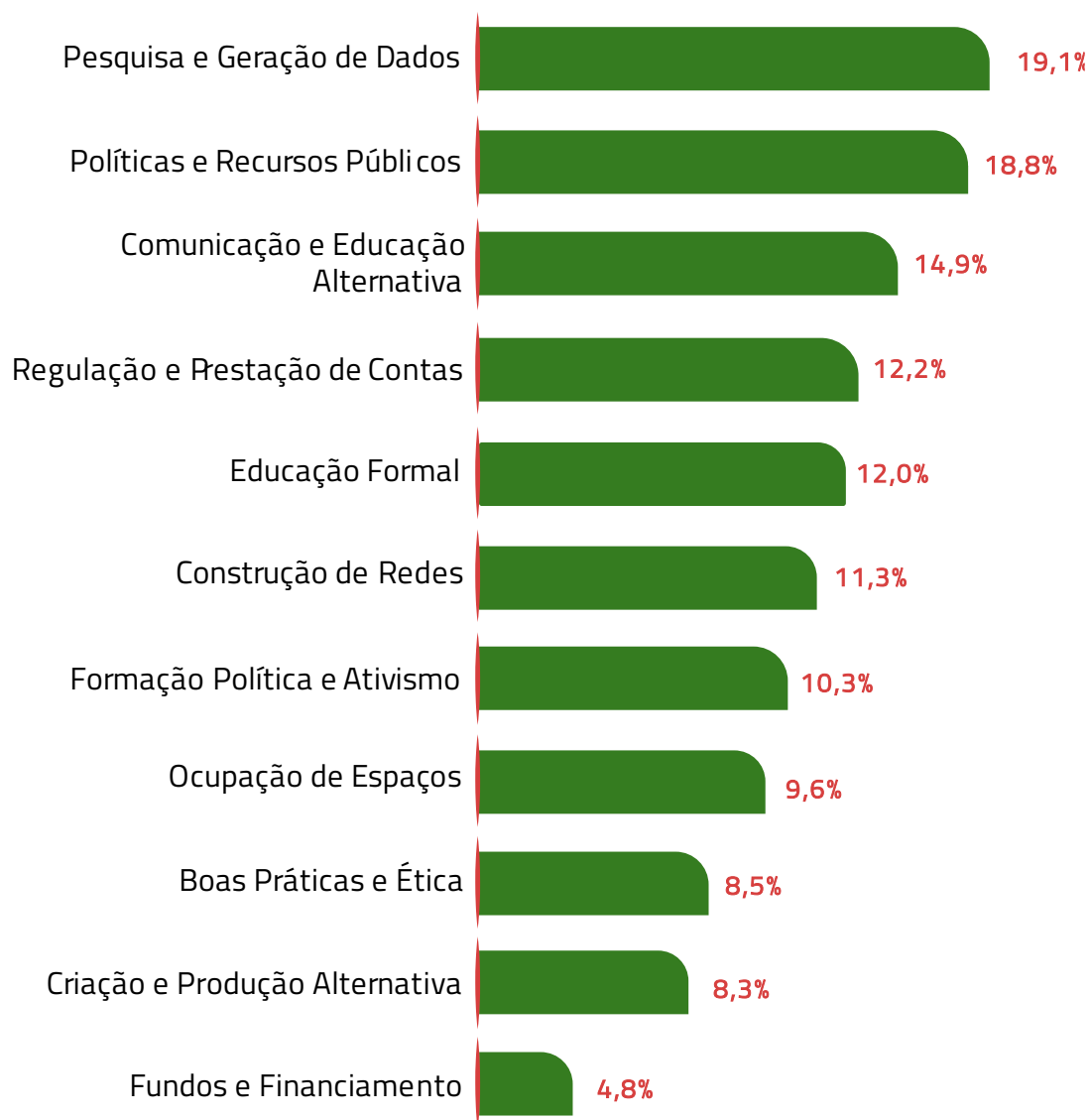
Questões ligadas a territórios de resistência negra como quilombos, favelas e periferias foram mencionadas com frequência de forma articulada e conjunta.

| Falta de Transparência:

A falta de informações e caminhos para promover a transparência do setor privado e setor governamental na implementação, ideação ou gestão de tecnologias digitais.



Reações e Remediações Antirracistas na Tecnologia



REAÇÕES E REMEDIAÇÕES

As pessoas respondentes não só destacaram os problemas e controvérsias como também apontaram caminhos para remediar, combater ou superar os impactos do racismo nas relações entre tecnologia e sociedade. A necessidade de promover mais Pesquisa

e Geração de Dados pertinentes à questão liderou:

| Pesquisa e Geração de Dados:

Em consonância com o problema principal do epistemicídio, as pessoas especialistas consultadas apontam como principal necessidade a produção ou visibilização de mais conhecimento

multimodal sobre a relação entre raça, racismo e tecnologia. Não só conhecimento acadêmico, mas produzido de forma multisetorial e em formatos e suportes diversos por intelectuais, coletivos, mídia alternativa e variados sujeitos de enunciação.

| Políticas e Recursos Públicos:

A promoção coletiva de esforços no combate aos impactos do racismo no panorama tecnológico foi apontada por relevante fatia de respondentes. A forte menção ao papel de políticas e recursos considera a coisa pública não só como governamental, mas como articulação coletiva na definição de objetivos sociais compartilhados que diminuam as disparidades.

| Comunicação e Educação Alternativa:

Propostas de uso de comunicação e meios alternativos para promoção de conhecimento e informação sobre antirracismo na tecnologia.

| Regulação e Prestação de Contas:

A necessidade de impor limites de atuação seja do setor privado seja do setor governamental são apontados por fatia relevante de respondentes. Em especial, as incertezas geradas pela coleta de dados pessoais, pela

disseminação de sistemas baseados em inteligência artificial e pela opacidade das plataformas de mídias sociais motivam respostas que sugerem que determinados usos de tecnologias e dados devem ser regulados socialmente.

| Educação Formal:

Educação básica, universitária e educação continuada são mencionados por respondentes que avaliam central o papel de instituições de ensino, currículos antirracistas, formação de professores e fatores relacionados na superação dos hiatos em habilidades e formação técnica; além do desejo de uma educação libertadora.

| Construção de Redes:

Ênfase na articulação coletiva para troca de conhecimento, mapeamento de profissionais e especialistas, apoio mútuo entre redes multisetoriais.

| Formação Política e Ativismo:

Engajamento e fortalecimento político contra o racismo e por perspectivas de ativismo e luta em instituições e espaços de poder, com especial destaque à valorizar históricos de conquistas e aprendizados dos movimentos negros e seus grupos e coletivos.



| Ocupação de Espaços:

Combate ao racismo na tecnologia através da conquista de espaços de liderança e tomada de decisão nos diferentes setores.

| Criação e Produção Alternativa:

O reconhecimento de possibilidades diferentes para a construção e implementação mais justas de tecnologias, tanto no passado quanto no futuro, motivou respondentes à sugestão de foco na criação e produção alternativa.

| Fundos e Financiamento:

Menção explícita a fundos para viabilização de projetos, pesquisa e inclusão tecnológica.





CRÉDITOS

Colaboradores (idealização, planejamento, mapeamento)

Bianca Kremer, Carla Vieira, Gabriela Almeida, Glenda Dantas, Gustavo Souza, Isabela Sena, Juliane Cintra, Larissa Santiago, Mariana Gomes, Nina da Hora, Pablo Nunes, Pedro Monteiro, Tarcizio Silva, Thiane Neves, Vanessa Gomes, Rede Negra em Tecnologia e Sociedade

Classificação e texto descritivo

Tarcízio Silva

Design e capa

Juliana Vieira

Crédito das imagens – colagem capa

[Pendrive](#) | [Fundo](#) | [Manifestação](#) | [Telefone](#) | [Cabaça](#) | [Mão](#) | [Notebook](#) | [Televisão](#) | [Olhos](#) | [Câmera](#) | [Pessoas 1](#) | [Pessoas 2](#) | [Celular](#)

Como citar?

REDE Negra em Tecnologia e Sociedade. **Prioridades Antirracistas sobre Tecnologia e Sociedade:** pesquisa com especialistas negras/os. Relatório. Ação Educativa, 2021.

Organizações Apoiadoras

